



R

Onair Nunes

---

O confronto não é o melhor caminho. Se, ou quando, dúvidas restarem tenha-se em mente a Constituição Federal, a Lei Ordinária e os bons costumes; a ética e a moral são também orientadores essenciais.

Todos os seres humanos normais são intelectuais no sentido de que com maior ou menor largueza pensam, refletem, raciocinam detalhada e racionalmente sobre si mesmos e quanto ao mundo que nos rodeia. Isso é o exercício do atributo caracteristicamente humano do intelecto.

Todos os seres humanos são intelectuais, a menos que esse ou aquele exemplar da espécie haja estacionado em degrau evolutivo inferior.

---

## PARA PENSAR, REFLETIR, RACIOCINAR. É UM BOM MOMENTO.

O ambiente tóxico de 2015 ampliou-se e espessou-se e isso não ocorreu por acidente, foi algo buscado, cultivado por larga parcela dos chamados formadores de opinião, uma quantidade menor de interessados maiores na bagunça e uma quantidade imensa de bobos-alegres que hoje pagam caro a oportunidade que tiveram de se deixar manipular e perder os seus empregos, entregues de mão beijada às circunstâncias do momento, cujos arautos também se estrepam e à própria dignidade, esta, contudo, de existência incerta e pouco sabida.

Do ex-Presidente sabe-se a redenção, 580 dias roubados à sua existência pela suprema indignidade do herói de fãncaria que não hesitou em encarcerar um ser humano, inocente das imputações e condenações sofridas, cordeiro imolado no altar do ódio irracional, estúpido e burro da ignorância atrevida e na fogueira das ambições desmedidas, incompetentes e mesquinhas do pretendente ao butim que jamais lhe chegou ou chegará.

Para a Sra. Rousseff tem-se o reconhecimento de que espoliada em seu direito legítimo outorgado por uma eleição limpa e convincente, direito jamais desonrado e confiança popular jamais defraudada. O Brasil lhe deve dois anos de mandato. Não é que ela não soube governar, a verdade é que não a deixaram governar, posto que, bem sucedida, o ex-presidente seria certamente o ocupante que a sucederia na cadeira que ela então ocupava e à qual jamais desonrou.

(TRECHO – UM AMBIENTE VENENOSO – PUBLICADO EM 09 JUL 2021)



(...). Não faz muito tempo, assistindo a um debate na televisão ouvi a expressão *legalismos* aplicada ao estrito cumprimento da lei; repercutiu depreciativa em contexto do qual transparecia insatisfação pela observação, em dado caso, do devido processo legal. Essa, contudo, é a pedra de toque da democracia plena, compatível com a dignidade do ser humano. A quem já ouviu neste país a justificativa de que tínhamos democracia, sim, uma democracia relativa, mas tínhamos, essa expressão, *legalismos*, com a acepção que lhe foi emprestada, causa arrepios.

Já refleti, também, aqui, quanto à existência de amplo movimento de negação da ordem democrática e de uma tendência francamente destrutiva dos direitos individuais, de livre expressão e informação especialmente; percebe-se inclinação perversa no sentido de enfraquecer os princípios legais, aquilo a que se chamou *legalismos*, em favor da esquisitice de regramentos originados de humores mal identificados por se confundirem com manifestações institucionais legítimas, cuja ressonância se acentua na zona cinzenta entre a clandestinidade e a respeitabilidade aparente, aquela dicção do post do último domingo, 8 de janeiro, *encobertos por esfarrapado manto de polidez e santidade*. Tudo o que praticado fora da estrita visão da lei é crime ou contravenção, ambos puníveis.

Não se iludam; só há segurança real na lei e na estabilidade jurídica. A população em geral precisa conscientizar-se disso.

(TRECHO – SÓ HÁ SEGURANÇA REAL NA LEI E NA ESTABILIDADE JURÍDICA – PUBLICADO EM 11 JUN 2012)

